

INDICADORES IBGE

**PESQUISA INDUSTRIAL MENSAL
PRODUÇÃO FÍSICA
REGIONAL**

DEZEMBRO / 96

SUMÁRIO

NOTAS METODOLÓGICAS	3
COMENTÁRIOS	5
ÍNDICES POR GÊNEROS DE INDÚSTRIA	
Síntese dos Resultados	15
Região Nordeste	17
Pernambuco	18
Bahia	19
Minas Gerais	20
Rio de Janeiro	21
São Paulo	22
Região Sul	23
Paraná	24
Santa Catarina	25
Rio Grande do Sul	26

NOTAS METODOLÓGICAS

- 1 - Os indicadores regionais utilizam dados primários da Pesquisa Industrial Mensal (PIM). Os painéis de produtos e informantes são específicos para cada região.
- 2 - Para a Indústria Geral e tomando-se como referência o Valor Adicionado de 1985, os produtos selecionados alcançam os seguintes níveis de cobertura: Região Nordeste, 224 produtos (66%); Pernambuco, 136 produtos (62%); Bahia 111 produtos (58%); Minas Gerais, 239 produtos (72%); Rio de Janeiro, 271 produtos (65%); São Paulo, 622 produtos (59%); Região Sul, 408 produtos (67%); Paraná, 210 produtos (70%); Santa Catarina, 174 produtos (66%) e Rio Grande do Sul, 290 produtos (63%).
- 3 - Os procedimentos metodológicos dos índices regionais são idênticos aos adotados no índice Brasil. A base de ponderação é fixa e tem como referência a estrutura do Valor Adicionado do Censo Industrial de 1985.
A fórmula de cálculo adotada é uma adaptação de Laspeyres - base fixa em cadeia, com atualização de pesos.
- 4 - São divulgados quatro tipos de índices:
 - ÍNDICE BASE FIXA MENSAL (NÚMERO-ÍNDICE): compara a produção do mês de referência do índice com a média mensal produzida no ano base da pesquisa (1991);
 - ÍNDICE MENSAL: compara a produção do mês de referência do índice em relação a igual mês do ano anterior;
 - ÍNDICE ACUMULADO: compara a produção acumulada no ano, de janeiro até o mês de referência do índice, em relação a igual período imediatamente anterior.
 - ÍNDICE ACUMULADO 12 MESES: compara a produção acumulada nos últimos 12 meses de referência do índice em relação a igual período imediatamente anterior.
 - OUTROS ÍNDICES (por exemplo, MÊS/MÊS ANTERIOR) podem ser obtidos pelo usuário a partir do índice Base Fixa Mensal.
- 5 - Os índices apresentados neste documento são preliminares, estando sujeitos à retificações nos dados primários por parte dos informantes da pesquisa.
- 6 - A sistemática adotada para retificação de índice, é divulgar, junto com os resultados de cada mês de dezembro do ano (N), o "Índice Base Fixa Mensal" do ano (N-1), que passará então a ser definitivo.
- 7 - Informações mais detalhadas sobre os procedimentos metodológicos podem ser obtidas no Departamento de Indústria (DEIND) - Rua Visconde de Niterói, 1246 BL. B sala 705, CEP 20943-001 - Rio de Janeiro - RJ, telefone (021) 234-0979.

COMENTÁRIOS

Os índices regionais da produção industrial informam que o setor obteve no último mês de 1996 resultados positivos na maioria das dez áreas pesquisadas. No comparativo dezembro 96/dezembro 95, quando o crescimento para o total do país alcançou os 7,8%, as taxas mais elevadas foram registradas no Rio de Janeiro (14,8%), Minas Gerais (9,1%), Rio Grande do Sul (8,6%) e Paraná (8,1%). Próximos à média nacional ficaram os desempenhos do Sul (7,9%) e São Paulo (7,1%), vindo a seguir Santa Catarina (4,9%), Nordeste (-1,0%), Bahia (-1,5%) e Pernambuco (-15,1%).

Em termos do resultado anual, a evolução dos índices regionais ao longo de 1996 demonstra que a reativação da atividade fabril, a partir do segundo semestre, esteve presente em praticamente todos os locais pesquisados. Entre as três áreas com as taxas anuais mais elevadas - Minas Gerais (4,5%), Bahia (4,3%) e Rio de Janeiro (4,1%) - as indústrias baiana e fluminense sustentaram ritmos de crescimento relativamente constantes entre o primeiro e o segundo semestres, de 5,0% e 3,6% no caso da Bahia, e de 3,8% e 4,5% no Rio de Janeiro. Em Minas Gerais, o índice acumulado saltou de 0,3% para 8,8% entre a primeira e a segunda metade do ano.

Esse movimento de aceleração do ritmo industrial ao longo do segundo semestre está associado não só ao efeito estatístico de uma comparação com uma base fraca (segundo semestre de 1995), mas principalmente à própria elevação no patamar de produção da indústria, em resposta ao aumento do consumo propiciado pelas melhores condições de crédito. Acrescente-se, ainda, que a evolução positiva do rendimento real, num contexto de estabilidade de preços, também contribuiu para ampliar o consumo.

A principal área industrial do país, São Paulo, mesmo tendo fechado 1996 com desempenho negativo (-1,5%), registrou uma significativa reação na segunda metade do ano, quando obteve crescimento de 6,1%, após um primeiro semestre onde a queda atingiu a marca de -9,0%. Essa mesma tendência marcou o comportamento da Região Sul, que obteve taxa anual de 2,1%, com queda -5,8% no primeiro semestre e aumento de 10,6% no período seguinte, e da Região Nordeste, onde o crescimento final de 1,1% resulta de um primeiro semestre em queda (-2,0%) e de uma ampliação no produto industrial no segundo semestre (4,0%).

Após cinco meses consecutivos com crescimento, a indústria da **região Nordeste** volta, em dezembro, a assinalar queda no confronto com igual mês do ano anterior (-1,0%). Já no fechamento do ano, atinge expansão de 1,1%.

Comparativamente a dezembro/95 há redução no patamar produtivo em oito dos quinze segmentos, com o principal recuo se estabelecendo em produtos alimentares (-14,9%), que tem seu desempenho influenciado, principalmente, pelo declínio na produção de açúcar (cristal e refinado). Positivamente, as maiores contribuições na formação do resultado global são dadas por têxtil (24,1%) e metalúrgica (20,7%), com destaque para os aumentos nos itens fios de algodão e vergalhões de cobre.

Em bases semestrais, o setor fabril revela uma sensível melhora, ao passar de -2,0% no primeiro semestre para 4,0% no segundo. As indústrias de papel e papelão, com taxa de -17,1% em janeiro-junho e de 18,3% em julho-dezembro; têxtil (-16,6% e 13,1%); e vestuário (-22,0% e 7,1%), exibem os maiores avanços. Por outro lado, dentre os seis gêneros que reduzem o nível de produção entre os dois períodos, as maiores perdas são apontadas por perfumaria, sabões e velas (de -13,6% para -23,4%) e alimentares (de 5,9% para -2,4%).

No encerramento do ano, crescimento de 1,1%, há oito segmentos revelando expansão contra sete em declínio. O setor metalúrgico (11,4%), onde se destaca o incremento na produção de vergalhões de cobre, responde pela maior contribuição positiva no cômputo geral, enquanto a indústria de vestuário, com redução de -8,7%, exerce o maior impacto negativo, influenciada pela queda na fabricação de blusões e camisas esporte para homens.

Em dezembro, a atividade industrial de **Pernambuco** recuou -15,1% frente a igual mês do ano anterior, fechando 1996 com uma queda de -10,0%, a pior marca dentre os locais pesquisados.

No confronto com dezembro/95, a redução de -15,1% reflete, sobretudo, o fraco desempenho da indústria alimentar, cuja retração de -28,7% sofre forte impacto do declínio na produção de açúcar (cristal e refinado). Ressalte-se que este setor, sozinho, responde por cerca de 90% da formação da taxa global. Positivamente, o destaque é para a metalúrgica (35,5%) influenciada, principalmente, pelo acréscimo na produção de laminados planos e perfis de alumínio.

No confronto com iguais períodos de 1995, entre o primeiro e o segundo

semestres do ano há uma considerável melhora no patamar produtivo do Estado, muito embora persista o quadro de resultados negativos. Em janeiro-junho, a indústria assinalou redução de -18,5%, chegando ao semestre seguinte com -1,8%. Este mesmo movimento ocorre na maioria (onze) dos quinze segmentos industriais, com destaque para extrativa mineral, que passa de -42,4% para 42,3%, têxtil (de -35,4% para 11,7%) e mobiliário (de -46,7% para -3,1%). Em sentido contrário, a maior perda se estabeleceu em material elétrico e de comunicações, reduzindo-se -20,4 pontos percentuais entre o primeiro (-4,6%) e o segundo (-25,0%) semestres.

No acumulado do ano, apenas cinco subsetores exibem acréscimo na produção, destacando-se, em termos de impacto no cômputo geral, minerais não metálicos (9,9%), influenciado pelo aumento na produção de cimento. As quedas mais agudas são registradas em mobiliário (-29,9%) e vestuário (-21,8%), tendo como principais produtos responsáveis colchões ortopédicos e camisetas, respectivamente. Já o ramo de alimentares (-14,2%), ostenta a maior contribuição negativa no resultado global, com forte impacto da queda na produção de açúcar cristal e refinado. Excluindo-se do cômputo geral este último segmento, a média para o total da indústria fica em -5,8%, isto é, se reduz à metade, o que dá a dimensão da importância do ramo alimentar na estrutura produtiva do Estado.

A indústria da **Bahia** revela, em dezembro, queda de -1,5% em relação a igual mês do ano anterior. No fechamento do ano, atinge 4,3% de crescimento, a segunda melhor marca dentre os locais pesquisados.

No confronto dezembro 96/dezembro 95, a redução de -1,5% reflete, principalmente, os decréscimos registrados pela química (-3,5%) e produtos alimentares (-19,7%), puxados pelos recuos na produção de óleos lubrificantes básicos e suco e concentrado de abacaxi e maracujá. Por outro lado, a metalúrgica com aumento de 24,2% exerce a maior influência positiva no resultado global, em consequência da expansão em vergalhões de cobre e de alumínio.

Ao contrário do ocorrido nas demais áreas pesquisadas, o setor industrial da Bahia desacelera o ritmo produtivo entre o primeiro (5,0%) e o segundo (3,6%) semestres do ano. Este movimento de desaceleração é explicado, principalmente, pelas perdas registradas na química, de 4,6% no primeiro semestre para 1,6% no segundo e em produtos alimentares (de 20,2% para -3,5%). Dentre os que ampliam o nível de produção, o principal avanço é apontado por têxtil (de -11,8% para 21,3%).

A taxa de 4,3% obtida no encerramento de 1996, resulta de desempenhos positivos na maioria (oito) dos doze gêneros industriais. Contribuindo com cerca de 80% na formação do resultado global figuram as indústrias química (3,0%) e metalúrgica (19,6%), onde destacam-se os aumentos nos itens eteno e vergalhões de cobre. Em contrapartida, a redução mais intensa ocorre em perfumaria, sabões e velas (-23,3%), em decorrência do decréscimo na produção de sabões e sabonetes.

O parque fabril de Minas Gerais fecha 1996 com resultados bastante favoráveis. Em relação a dezembro do ano anterior a indústria cresceu 9,1%, acumulando no ano expansão de 4,5%, a melhor marca dentre as áreas investigadas.

Na comparação com dezembro/95, as indústrias metalúrgica (14,6%) e de material de transporte (29,8%) respondem por 75% do crescimento total observado (9,1%). Nestes segmentos destacam-se os acréscimos nos itens bobina e chapa grossa de aço comum e automóveis. Já os maiores recuos são registrados por couros e peles (-24,3%) e bebidas (-8,3%), influenciados pelas quedas em vaquetas e cervejas.

O setor industrial do Estado assinala uma significativa melhora na passagem do primeiro (0,3%) para o segundo (8,8%) semestre do ano. Apenas três segmentos reduzem o ritmo de produção entre os dois períodos: couros e peles, que passa de 10,1% no primeiro semestre para -5,2% no segundo, perfumaria, sabões e velas (de 17,8% para 16,3%) e produtos alimentares (de 15,8% para 1,4%). Dentre os que ampliam o ritmo de atividade, sobressaem têxtil (de -18,4% para 6,1%) e papel e papelão (de 47,5% para 71,2%).

A expansão de 4,5% em 1996 supera em 3,1 pontos percentuais a observada para o total do país (1,4%). Também neste confronto, foram determinantes as contribuições dadas pelos ramos de metalúrgica (4,5%) e de material de transporte (19,4%), com destaque para os aumentos na produção de ferromanganês em formas primárias e de automóveis. Em sentido contrário, a maior pressão negativa no resultado global é exercida por material elétrico e de comunicações, onde a queda de -13,5%, sofre forte impacto da redução em transformadores (até 150 kva).

O desempenho industrial mineiro nos dois últimos anos acumula um acréscimo de 7,6%, mais que o dobro dos 3,3% obtidos em nível nacional. O principal determinante desse comportamento é a forte presença da automobilística na estrutura industrial local.

Em dezembro a indústria do **Rio de Janeiro** revela no confronto com igual mês do ano anterior, crescimento de 14,8%, a melhor marca dentre os locais pesquisados. Com isso, fecha 1996 com expansão de 4,1%, resultado este que se situa 2,7 pontos percentuais acima da média brasileira (1,4%).

Em relação a dezembro/95, a taxa de 14,8% é, novamente, sustentada pela boa performance do setor extrativo mineral (34,2%) que, sozinho, responde por 81% da formação do resultado global. Dentre os seis gêneros que reduzem a produção, as quedas mais intensas se dão em têxtil (-25,2%) e vestuário (-23,7%), em função dos declínios em tecidos de algodão e vestidos e costumes para senhoras.

Na comparação com iguais períodos de 1995, o semestre julho-dezembro (4,5%) expressa uma ligeira melhora frente a expansão verificada no semestre janeiro-junho (3,8%). A ampliação no nível de atividade, entre os dois períodos, só não foi maior em virtude da perda de ritmo registrada nos ramos extrativo mineral e químico, que passam de 21,9% e 32,6% no primeiro semestre, para 8,3% e 8,6% no segundo, respectivamente. Vale lembrar, que no período janeiro-junho as taxas obtidas por essas indústrias sofreram a influência de uma base de comparação bastante deprimida (em maio/95 ocorreu a greve dos petroleiros). Os demais ramos industriais exibem avanço entre o primeiro e o segundo semestres, ficando por conta de têxtil (de -39,4% para 12,4%) e couros e peles (de -15,2% para 20,0%), os acréscimos mais acentuados.

No encerramento de 1996, nove dos dezesseis gêneros pesquisados assinalam comportamento positivo, com as indústrias extrativa mineral (14,5%) e química (19,2%) registrando as melhores marcas. Nestes setores, os principais destaques são petróleo e seus derivados. Negativamente, a maior contribuição na formação da taxa global é dada por material de transporte, cuja queda de -41,6% sofre forte influência da fraca performance da indústria naval.

A atividade industrial de **São Paulo** registra, em dezembro, aumento de 7,1% em relação a igual mês do ano anterior. Os resultados favoráveis obtidos no segundo semestre, no entanto, não compensaram as expressivas reduções do primeiro semestre, o que levou o nível de atividade a atingir queda de -1,5% no fechamento do ano.

A taxa de 7,1% verificada no confronto com dezembro/95, reflete desempenhos positivos na maioria (quinze) dos vinte ramos industriais. Respondendo por cerca de 50% do crescimento global figuram química (12,4%) e material de transporte (10,0%), com forte impacto do aumento na produção de derivados de petróleo e de caminhões

pesados. Entre os cinco segmentos com retração, borracha (-5,3%) exerce a maior influência negativa em função, principalmente, da queda na produção de pneumáticos para caminhões e ônibus.

Após a redução de -9,0% verificada no primeiro semestre, a indústria fecha o semestre seguinte com acréscimo de 6,1%. Este movimento de recuperação está presente em dezesseis dos vinte ramos industriais, com os maiores ganhos se estabelecendo em borracha (de -13,9% para 11,5%) e têxtil (-13,3% para 11,0%). Entre os quatro gêneros com perda entre os dois períodos, a mais intensa ocorre na indústria alimentar (de 10,1% para 2,8%).

A queda de -1,5% na produção industrial no fechamento do ano é consequência principalmente, da redução observada na mecânica (-13,2%), figurando com a segunda maior retração o subsetor de vestuário (-9,1%), segmentos bastante atingidos pelo aumento nas importações. Dez gêneros industriais revelam crescimento, com destaque, em termos de impacto no resultado global, para produtos alimentares (5,7%) e química (1,9%). Nestes ramos sobressaem os acréscimos na produção de suco e concentrado de laranja e de álcool anidro.

A indústria da **região Sul** fecha o ano de 1996 com resultados positivos: 7,9% no confronto com dezembro/95 e 2,1% no acumulado do ano.

No comparativo a igual mês do ano anterior, os índices em nível setorial são bastante favoráveis, com a maior parte (dezessete) dos dezenove ramos investigados exibindo acréscimo. A mecânica (30,7%) responde pela maior contribuição positiva no cômputo geral, seguida por material elétrico e de comunicações (28,6%). Nestes subsetores, sobressaem os aumentos na produção de equipamentos para agricultura e terminais eletrônicos financeiros e de ponto de venda, respectivamente. Apenas couros e peles (-4,1%) e produtos alimentares (-4,9%) assinalam recuo influenciados, principalmente, pela queda na produção de cromos (couros) e de óleo de soja, em bruto.

Na comparação com iguais períodos de 1995, o semestre julho-dezembro (10,6%) expressa uma significativa recuperação da atividade produtiva da região, frente ao decréscimo registrado no semestre janeiro-junho (-5,8%). Este comportamento de melhora é praticamente generalizado, uma vez que apenas a química, que passa de 13,9% no primeiro semestre para 6,4% no segundo e, perfumaria, sabões e velas (de 13,6% para 10,3%) exibem perdas de ritmo entre os dois períodos. Com os

maiores avanços, destacam-se mecânica (de -28,7% para 30,7%), material elétrico e de comunicações (de -24,7% para 11,6%) e metalúrgica (de -14,6% para 20,0%).

A taxa de 2,1% registrada no fechamento do ano resulta de desempenhos positivos em treze ramos industriais, vindo da química (9,6%), com forte influência do acréscimo na produção de derivados do petróleo, a maior contribuição no resultado global. Com resultados bastante expressivos figuram, ainda, os subsetores de mobiliário (19,6%), matérias plásticas (17,4%) e fumo (16,5%), onde destacam-se os produtos armários de madeira; mangueiras, canos e tubos de plástico; e fumo em folha beneficiado. Dentre os seis gêneros que acusam queda na produção, o maior impacto no cômputo geral é dado por material de transporte, cuja queda de -24,5% sofre forte influência da redução na produção de caminhões pesados.

Em dezembro, a indústria do **Paraná** revela crescimento de 8,1% em relação a igual mês do ano anterior. Com esse resultado, encerra 1996 com acréscimo de 3,7%, a melhor marca observada dentre os estados que compõem a região Sul.

No confronto dezembro 96/dezembro 95, doze gêneros revelam expansão, destacando-se material elétrico e de comunicações (68,4%) influenciado, principalmente, pelo acréscimo na produção de terminais eletrônicos financeiros e de ponto de venda. Outros gêneros com participação significativa no crescimento global são mecânica (20,5%) e material de transporte (57,8%), onde sobressaem os itens colhedoras agrícolas e caminhões pesados. Dentre os sete ramos que apontam recuo, a maior contribuição é dada pela indústria alimentar, cuja queda de -12,6% é motivada, principalmente, pela redução em óleo de soja em bruto.

O setor industrial paranaense revela uma expressiva recuperação entre o primeiro (-3,2%) e o segundo (10,5%) semestres. Para este movimento foi fundamental a melhora observada em mecânica, que passa de -12,3% no primeiro semestre para 35,2% no segundo, material elétrico e de comunicações (de -58,0% para 28,0%) e, por último, material de transporte (de -46,5% para -11,9%), que apesar de ainda registrar taxa negativa alterou, substancialmente, sua participação na formação do resultado global. Em contrapartida, o setor químico exibe o principal recuo entre os dois períodos (de 36,4% para 8,4%).

A expansão da atividade produtiva em 1996 (crescimento de 3,7%), atinge doze dos dezenove gêneros pesquisados. A indústria química (18,8%), puxada pelo acréscimo nos derivados de petróleo, responde pela maior contribuição positiva no

resultado global, seguida pela de produtos alimentares (5,4%), com destaque para o acréscimo na produção de café em grão. Negativamente, as principais reduções situam-se em material de transporte (-34,2%) e material elétrico e de comunicações (-28,1%), em consequência da queda na produção de caminhões pesados e terminais eletrônicos financeiros e de ponto de venda.

A indústria geral catarinense encerra 1996 apontando aumento na produção agregada. O indicador mensal cresce 4,9% e no fechamento do ano atinge a marca de 2,5%.

Com relação aos 4,9% de expansão no indicador mensal de dezembro, vale ressaltar a boa performance de quatro segmentos industriais, com as maiores influências positivas na formação da taxa global da indústria (4,9 pontos percentuais), são eles: vestuário (15,5%), minerais não metálicos (12,6%), material elétrico e de comunicações (29,8%) e metalúrgica (20,2%), sendo que os dois últimos, juntamente com química (22,1%), são os que apresentam as maiores taxas no mês. Em termos de produtos, os principais destaques ficam por conta de camisetas, ladrilhos cerâmicos, motores elétricos, e por último, ferro e aço fundido em formas e peças.

Em termos de produção industrial acumulada no ano, vale ressaltar que apesar do ritmo de crescimento de 1996 (2,5%) permanecer abaixo do de 1995 (5,7%), a indústria catarinense acumula em relação à média nacional no mesmo período um ritmo de expansão bem mais elevado, 8,3% no Estado contra 3,3% no total do país. Em relação aos segmentos com melhor desempenho em 1996, vale destacar o de produtos alimentares (9,4%), pois, sozinho, contribui com 2,1 pontos percentuais para a formação da taxa global. Outros dois ramos com excelentes resultados são bebidas (35,1%) e fumo (21,8%), ambos liderando as maiores taxas de crescimento no ano.

Numa análise ao longo do ano, observa-se que a indústria do estado permanece negativa até agosto, apresentando a partir daí resultados positivos que se confirmam até o final do ano. Vale lembrar que o setor extrativo mineral (taxa anual de -1,4%), juntamente com a metalúrgica (-0,8%), material elétrico e de comunicações (-9,5%), material de transporte (-5,6%), mobiliário (-0,7%) e têxtil (-2,9%), são os únicos ramos que ao longo de 1996 apresentam taxas negativas, contribuindo deste modo para retrain o ritmo de crescimento industrial catarinense.

Na análise semestral, tomando-se como base de comparação o mesmo período do ano anterior, a indústria catarinense apresenta um excelente resultado no segundo

semestre (7,6%) frente ao registrado no primeiro (-2,5%), que é atribuído ao aumento do ritmo de produção da maioria dos gêneros pesquisados. Os maiores crescimentos no segundo semestre ficam por conta de fumo (45,7%), bebidas (28,3%), vestuário (18,4%) e metalúrgica (17,9%).

O parque fabril do **Rio Grande do Sul** exhibe, em dezembro, aumento de 8,6% no confronto com igual mês do ano anterior. A recuperação da atividade industrial gaúcha, presente desde julho último, fez com que o indicador acumulado no ano fechasse com uma suave retração (-0,2%).

Em relação a dezembro/95, há expansão em quinze dos dezenove gêneros pesquisados, com as maiores taxas se estabelecendo em mecânica (51,2%), madeira (35,4%) e minerais não metálicos (26,8%). Nessas indústrias, os maiores destaques foram os itens colhedoras agrícolas, chapas e placas de madeira e chapas ou telhas de fibrocimento. Dentre os quatro ramos que reduzem a produção, a principal influência no cômputo geral é dada por produtos alimentares, onde o recuo de -6,1% é explicado, em boa medida, pela queda na fabricação de óleo de soja em bruto.

Na passagem do primeiro para o segundo semestre do ano, é clara a recuperação deste parque industrial. Em janeiro-junho/96, contra igual período de 1995, o setor experimentou uma forte redução (-10,7%), enquanto no período seguinte observa-se uma expansão de 12,4%. Este movimento de melhora está presente em dezessete gêneros industriais, com destaque para mecânica, que passa de -45,5% no primeiro semestre para 54,5% no segundo e têxtil (de -17,1% para 27,0%). Apenas extrativa mineral (de 6,2% para -1,0%) e perfumaria, sabões e velas (de 25,8% para 10,2%) exibem redução no desempenho entre os dois períodos.

A queda de -0,2% na produção industrial no fechamento do ano é consequência, principalmente, das reduções observadas na mecânica (-13,9%) e em material de transporte (-20,3%). Nessas indústrias, os principais decréscimos foram nos itens tratores agrícolas de 55 a menos de 100 HP e eixo cardan para veículos rodoviários, com quedas anuais de -45,3% e -78,7%. Treze segmentos revelam taxas positivas, destacando-se com as maiores expansões mobiliário (20,9%), perfumaria, sabões e velas (17,8%) e madeira (16,5%). Nestes ramos sobressaem os produtos armários de madeira, sabonetes, e chapas e placas de madeira, respectivamente.

TABELA 1
INDICADORES CONJUNTURAIS DA INDÚSTRIA
RESULTADOS REGIONAIS
DEZEMBRO / 1996

L O C A I S	TAXA DE VARIAÇÃO (%)		
	MENSAL	ACUMULADO JAN - DEZ	ACUMULADO 12 MESES
REGIÃO NORDESTE	- 1,0	1,1	1,1
PERNAMBUCO	-15,1	-10,0	-10,0
BAHIA	- 1,5	4,3	4,3
MINAS GERAIS	9,1	4,5	4,5
RIO DE JANEIRO	14,8	4,1	4,1
SÃO PAULO	7,1	- 1,5	- 1,5
REGIÃO SUL	7,9	2,1	2,1
PARANÁ	8,1	3,7	3,7
SANTA CATARINA	4,9	2,5	2,5
RIO GRANDE DO SUL	8,6	- 0,2	- 0,2
BRASIL	7,8	1,4	1,4

FONTE: IBGE/DPE/DEPARTAMENTO DE INDÚSTRIA

TABELA 2
PRODUÇÃO INDUSTRIAL
CRESCIMENTO SEMESTRAL - 1996
(Base: igual período do ano anterior = 100)

L O C A I S	TAXA DE VARIAÇÃO (%)	
	1ª SEM.	2ª SEM.
REGIÃO NORDESTE	- 2,0	4,0
PERNAMBUCO	-18,5	- 1,8
BAHIA	5,0	3,6
MINAS GERAIS	0,3	8,8
RIO DE JANEIRO	3,8	4,5
SÃO PAULO	- 9,0	6,1
REGIÃO SUL	- 5,8	10,6
PARANÁ	- 3,2	10,5
SANTA CATARINA	- 2,5	7,6
RIO GRANDE DO SUL	-10,7	12,4
BRASIL	- 4,6	7,5

FONTE: IBGE/DPE/DEPARTAMENTO DE INDÚSTRIA

A N E X O

DESEMPENHO INDUSTRIAL REGIONAL - 1996
COMPOSIÇÃO DO CRESCIMENTO DO INDICADOR ACUMULADO EM JANEIRO - DEZEMBRO
SEGUNDO OS GÊNEROS INDUSTRIAIS

(continua)

G Ê N E R O S	PERNAMBUCO		BAHIA		MINAS GERAIS		RIO DE JANEIRO	
	Índice	Comp. da Taxa	Índice	Comp. da Taxa	Índice	Comp. da Taxa	Índice	Comp. da Taxa
EXTRATIVA MINERAL	87,9	- 0,01	99,0	- 0,19	101,1	0,07	114,5	4,75
MINERAIS NÃO METÁLICOS	109,9	0,70	93,6	- 0,13	106,0	0,37	109,8	0,21
METALÚRGICA	108,1	0,57	119,6	1,59	104,5	1,46	96,7	- 0,47
MECÂNICA	-	-	-	-	-	-	-	-
MAT. ELÉTR. e de COMUNICAÇÃO	85,2	- 1,75	126,2	0,55	86,5	- 0,68	101,0	0,04
MATERIAL DE TRANSPORTE	-	-	-	-	119,4	1,59	58,4	- 2,39
MADEIRA	-	-	-	-	-	-	-	-
MOBILIARIO	70,1	- 0,31	-	-	120,1	0,19	-	-
PAPEL E PAPELÃO	101,5	0,04	150,6	0,29	158,7	0,94	103,0	0,03
BORRACHA	-	-	101,3	0,00	-	-	105,0	0,06
COUROS E PELES	107,9	0,08	-	-	102,1	0,01	100,8	0,00
QUÍMICA	90,2	- 1,18	103,0	1,69	102,1	0,30	119,2	3,29
FARMACÊUTICA	-	-	-	-	-	-	91,4	- 0,32
PERFUMARIA, SABÕES E VELAS	80,9	- 0,14	76,7	- 0,09	117,0	0,04	98,3	- 0,01
PROD. MATERIAS PLÁSTICAS	112,4	0,36	106,8	0,05	90,8	- 0,09	111,4	0,30
TÊXTIL	84,1	- 1,56	102,5	0,07	92,2	- 0,44	79,6	- 0,70
VEST. CALÇ. e ART. de TECIDOS	78,2	- 1,89	-	-	91,4	- 0,18	92,7	- 0,27
PRODUTOS ALIMENTARES	85,8	- 4,14	105,9	0,46	107,8	0,97	90,6	- 0,55
BEBIDAS	86,1	- 0,59	97,8	- 0,03	85,7	- 0,11	112,9	0,15
FUMO	89,8	- 0,15	-	-	103,0	0,06	-	-
INDÚSTRIA GERAL	90,1	- 9,95	104,3	4,26	104,5	4,52	104,1	4,11

FONTE: IBGE/DPE/DEPARTAMENTO DE INDÚSTRIA

A N E X O

DESEMPENHO INDUSTRIAL REGIONAL - 1996
COMPOSIÇÃO DO CRESCIMENTO DO INDICADOR ACUMULADO EM JANEIRO - DEZEMBRO
SEGUNDO OS GÊNEROS INDUSTRIAIS

(conclusão)

G Ê N E R O S	SÃO PAULO		PARANÁ		SANTA CATARINA		RIO GRANDE DO SUL	
	Índice	Comp. da Taxa	Índice	Comp. da Taxa	Índice	Comp. da Taxa	Índice	Comp. da Taxa
EXTRATIVA MINERAL	100,0	0,00	94,3	- 0,02	98,6	- 0,03	102,6	0,01
MINERAIS NÃO METÁLICOS	104,4	0,15	113,5	0,70	100,6	0,04	110,3	0,15
METALÚRGICA	94,9	- 0,62	107,4	0,20	99,2	- 0,06	98,9	- 0,09
MECÂNICA	86,8	- 1,65	108,6	0,64	100,0	0,00	86,1	- 1,71
MAT. ELÉTR. e de COMUNICAÇÃO	102,9	0,29	71,9	- 1,83	90,6	- 0,52	107,4	0,35
MATERIAL DE TRANSPORTE	98,4	- 0,19	65,9	- 2,70	94,4	- 0,10	79,7	- 1,05
MADEIRA	102,0	0,01	109,0	0,57	99,9	- 0,01	116,5	0,21
MOBILIARIO	110,2	0,11	124,4	0,63	99,3	- 0,02	120,9	0,83
PAPEL E PAPELÃO	100,4	0,01	102,8	0,15	102,7	0,15	101,6	0,03
BORRACHA	97,3	- 0,08	211,4	0,20	-	-	99,5	- 0,01
COUROS E PELES	109,6	0,03	65,0	- 0,14	94,0	- 0,01	104,9	0,10
QUÍMICA	101,9	0,34	118,8	4,17	91,4	- 0,09	102,0	0,38
FARMACÊUTICA	91,3	- 0,21	-	-	-	-	-	-
PERFUMARIA, SABÕES E VELAS	103,9	0,04	102,3	0,01	-	-	117,8	0,06
PROD. MATERIAS PLÁSTICAS	110,3	0,25	134,9	0,43	107,9	0,44	106,6	0,08
TÊXTIL	97,7	- 0,12	81,1	- 0,56	97,1	- 0,31	100,7	0,02
VEST. CALÇ. e ART. de TECIDOS	90,9	- 0,29	71,3	- 0,48	103,7	0,38	108,5	0,91
PRODUTOS ALIMENTARES	105,7	0,45	105,4	1,30	109,4	2,13	97,4	- 0,47
BEBIDAS	98,1	- 0,02	88,7	- 0,18	135,1	0,20	91,7	- 0,21
FUMO	95,8	0,00	185,2	0,59	121,8	0,33	107,2	0,25
INDÚSTRIA GERAL	98,5	- 1,49	103,7	3,70	102,5	2,53	99,9	- 0,15

FONTE: IBGE/DPE/DEPARTAMENTO DE INDÚSTRIA

**INDICADORES DA PRODUÇÃO INDUSTRIAL POR CLASSES E GÊNEROS DE INDÚSTRIA - REGIÃO NORDESTE
1996**

PONDERAÇÃO CI-85

CLASSES E GÊNEROS	BASE FIXA MENSAL (1)			MENSAL (2)			ACUMULADO (3)			ULTIMOS 12 MESES (4)		
	OUT	NOV	DEZ	OUT	NOV	DEZ	JAN-OUT	JAN-NOV	JAN-DEZ	ATE OUT	ATE NOV	ATE DEZ
INDÚSTRIA GERAL.....	120,73	119,54	114,57	105,05	100,88	98,97	101,34	101,29	101,08	99,65	100,22	101,08
EXTRATIVA MINERAL.....	103,86	102,14	104,21	99,80	96,03	96,48	102,45	101,83	101,35	101,67	101,11	101,35
IND. TRANSFORMAÇÃO...	124,90	123,84	117,13	106,20	101,93	99,53	101,08	101,17	101,01	99,18	100,01	101,01
MIN. NÃO-METÁLICOS..	117,37	111,01	122,34	112,36	113,13	120,37	103,65	104,50	105,84	101,25	103,17	105,84
METALÚRGICA.....	142,16	117,62	114,37	131,03	108,34	120,73	110,89	110,66	111,38	106,60	107,79	111,38
MECÂNICA.....	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
MAT. ELÉTRICO E COM.	120,30	117,20	114,02	107,66	97,94	100,60	110,56	109,32	108,58	108,04	107,72	108,58
MAT. DE TRANSPORTE..	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
MADEIRA.....	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
MOBILIÁRIO.....	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
PAPEL E PAPELÃO.....	110,76	103,71	102,56	114,78	110,72	127,07	96,21	97,55	99,73	93,59	95,52	99,73
BORRACHA.....	66,37	71,37	64,45	94,36	98,97	96,87	101,69	101,45	101,11	100,17	99,80	101,11
COURO E PELES.....	89,92	90,23	85,95	83,53	72,10	86,32	97,33	94,20	93,50	98,73	94,23	93,50
QUÍMICA.....	132,90	136,56	131,15	102,79	105,41	99,76	100,12	100,67	100,59	98,39	99,70	100,59
FARMACÊUTICA.....	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
PERF., SABÕES, VELAS	49,29	52,84	51,02	73,56	77,84	95,49	80,76	80,49	81,52	80,19	79,89	81,52
PROD. MAT. PLÁSTICAS	99,65	100,00	97,64	113,44	108,86	110,96	112,40	112,04	111,95	107,64	109,33	111,95
TEXTIL.....	109,41	102,42	93,62	120,03	116,69	124,11	93,31	95,10	96,90	88,03	91,79	96,90
VEST., CALÇ., ART. TEC.	95,73	94,31	72,81	102,65	91,51	83,10	92,05	92,00	91,34	89,75	90,92	91,34
PROD. ALIMENTARES...	137,50	143,94	130,36	99,40	93,30	85,15	105,32	103,52	101,15	106,09	103,99	101,15
BEBIDAS.....	124,61	110,96	133,21	100,12	90,18	97,95	92,00	91,84	92,40	94,00	92,98	92,40
FUMO.....	61,08	60,06	54,15	101,48	90,17	130,92	93,95	93,65	95,44	95,12	92,46	95,44

FONTE: IBGE/DPE/DEPARTAMENTO DE INDÚSTRIA

(1) BASE: MÉDIA DE 1991 = 100

(3) BASE: IGUAL PERÍODO DO ANO ANTERIOR = 100

(2) BASE: IGUAL MES DO ANO ANTERIOR = 100

(4) BASE: ÚLTIMOS 12 MESES ANTERIORES = 100

**INDICADORES DA PRODUÇÃO INDUSTRIAL POR CLASSES E GÊNEROS DE INDÚSTRIA - PERNAMBUCO
1996**

PONDERAÇÃO CI-85

C L A S S E S E G Ê N E R O S	BASE FIXA MENSAL (1)			MENSAL (2)			ACUMULADO (3)			ULTIMOS 12 MESES (4)		
	OUT	NOV	DEZ	OUT	NOV	DEZ	JAN-OUT	JAN-NOV	JAN-DEZ	ATE OUT	ATE NOV	ATE DEZ
INDÚSTRIA GERAL.....	125,69	122,27	106,31	105,65	92,26	84,90	90,42	90,64	90,05	91,46	90,90	90,05
EXTRATIVA MINERAL.....	38,42	48,13	79,11	108,74	127,87	192,60	77,13	80,44	87,91	68,40	74,39	87,91
IND. TRANSFORMAÇÃO...	125,85	122,40	106,36	105,65	92,24	84,84	90,43	90,65	90,05	91,48	90,92	90,05
MIN. NÃO-METÁLICOS..	112,71	113,41	124,15	107,95	108,65	116,33	109,28	109,22	109,85	107,64	107,97	109,85
METALÚRGICA.....	127,26	127,31	131,56	105,69	110,73	135,47	105,55	106,02	108,11	99,88	102,78	108,11
MECÂNICA.....	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
MAT. ELÉTRICO E COM.	83,35	76,12	63,56	78,05	69,36	63,35	88,82	87,05	85,23	90,02	87,36	85,23
MAT. DE TRANSPORTE..	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
MADÉIRA.....	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
MOBILIÁRIO.....	46,32	44,52	61,27	103,35	97,73	116,94	64,49	66,64	70,12	56,42	62,65	70,12
PAPEL E PAPELÃO.....	117,29	102,75	104,54	118,42	107,99	128,18	98,40	99,30	101,47	95,47	96,88	101,47
BORRACHA.....	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
COURO E PELES.....	125,36	146,27	169,08	103,04	57,34	95,53	121,21	109,45	107,87	125,18	111,34	107,87
QUÍMICA.....	108,30	125,78	116,80	98,98	105,66	105,51	86,41	88,61	90,23	84,66	87,48	90,23
FARMACÊUTICA.....	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
PERF., SABÕES, VELAS	46,22	53,49	54,00	67,46	76,20	86,38	80,83	80,40	80,86	79,80	80,58	80,86
PROD. MAT. PLÁSTICAS	110,71	114,23	104,36	115,48	118,73	105,52	112,43	113,04	112,36	108,05	110,32	112,36
TEXTIL.....	81,98	79,09	65,43	122,13	126,55	116,81	78,83	82,09	84,10	73,84	78,96	84,10
VEST., CALÇ., ART. TEC.	70,23	52,29	33,59	93,42	60,51	42,04	83,17	81,17	78,22	82,15	81,19	78,22
PROD. ALIMENTARES...	218,80	209,86	162,96	112,55	88,66	71,29	88,71	88,70	85,82	98,38	92,96	85,82
BEBIDAS.....	100,52	92,57	107,75	101,08	92,87	102,66	83,92	84,66	86,09	86,25	85,58	86,09
FUMO.....	62,31	56,16	61,89	100,00	85,71	101,72	89,25	88,98	89,81	88,47	88,44	89,81

FONTE: IBGE/DPE/DEPARTAMENTO DE INDÚSTRIA

(1) BASE: MÉDIA DE 1991 = 100

(3) BASE: IGUAL PERÍODO DO ANO ANTERIOR = 100

(2) BASE: IGUAL MES DO ANO ANTERIOR = 100

(4) BASE: ÚLTIMOS 12 MESES ANTERIORES = 100

**INDICADORES DA PRODUÇÃO INDUSTRIAL POR CLASSES E GENEROS DE INDUSTRIA - BAHIA
1996**

PONDERAÇÃO CI-85

C L A S S E S E G E N E R O S	BASE FIXA MENSAL (1)			MENSAL (2)			ACUMULADO (3)			ULTIMOS 12 MESES (4)		
	OUT	NOV	DEZ	OUT	NOV	DEZ	JAN-OUT	JAN-NOV	JAN-DEZ	ATE OUT	ATE NOV	ATE DEZ
INDUSTRIA GERAL.....	121,59	115,37	111,04	105,88	104,29	98,54	104,85	104,80	104,26	102,83	103,66	104,26
EXTRATIVA MINERAL....	98,62	95,03	95,52	93,76	95,78	95,26	99,66	99,30	98,96	98,42	98,35	98,96
IND. TRANSFORMAÇÃO...	127,21	120,35	114,84	108,55	106,12	99,23	105,99	106,00	105,42	103,80	104,82	105,42
MIN. NÃO-METALICOS..	81,86	74,57	78,44	98,70	103,43	114,00	91,22	92,14	93,60	89,21	90,69	93,60
METALURGICA.....	147,66	106,70	102,34	149,88	108,56	124,22	120,24	119,22	119,56	113,37	114,82	119,56
MECANICA.....	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
MAT. ELETRICO E COM.	139,07	142,45	160,96	119,07	104,57	123,84	129,24	126,44	126,18	126,54	124,38	126,18
MAT. DE TRANSPORTE..	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
MADEIRA.....	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
MOBILIARIO.....	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
PAPEL E PAPELÃO.....	186,27	198,56	185,69	199,24	202,86	199,27	140,49	146,26	150,55	132,66	141,46	150,55
BORRACHA.....	63,43	66,16	55,31	98,04	97,83	87,71	102,84	102,40	101,29	102,20	101,06	101,29
COUROS E PELES.....	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
QUIMICA.....	134,90	133,05	128,66	101,94	104,88	96,53	103,51	103,64	103,00	101,73	102,84	103,00
FARMACEUTICA.....	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
PERF., SABÕES, VELAS	66,70	58,51	62,18	87,42	72,91	104,59	75,13	74,94	76,73	70,48	71,49	76,73
PROD. MAT. PLASTICAS	92,92	82,00	88,28	93,24	70,82	83,76	115,06	109,45	106,79	112,40	107,89	106,79
TEXTIL.....	95,95	89,07	87,78	157,99	165,19	113,60	97,85	101,61	102,50	93,21	99,80	102,50
VEST., CALÇ., ART. TEC.	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
PROD. ALIMENTARES...	95,33	91,61	68,45	103,09	102,72	80,32	109,14	108,47	105,90	110,45	108,79	105,90
BEBIDAS.....	184,06	157,21	192,00	102,58	91,56	98,18	98,44	97,78	97,82	98,11	98,07	97,82
FUMO.....	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-

FONTE: IBGE/DPE/DEPARTAMENTO DE INDUSTRIA

(1) BASE: MEDIA DE 1991 = 100

(3) BASE: IGUAL PERIODO DO ANO ANTERIOR = 100

(2) BASE: IGUAL MES DO ANO ANTERIOR = 100

(4) BASE: ULTIMOS 12 MESES ANTERIORES = 100

**INDICADORES DA PRODUÇÃO INDUSTRIAL POR CLASSES E GÊNEROS DE INDÚSTRIA - MINAS GERAIS
1996**

PONDERAÇÃO CI-85

C L A S S E S E G Ê N E R O S	B A S E F I X A M E N S A L (1)			M E N S A L (2)			A C U M U L A D O (3)			U L T I M O S 1 2 M E S E S (4)		
	O U T	N O V	D E Z	O U T	N O V	D E Z	J A N - O U T	J A N - N O V	J A N - D E Z	A T E O U T	A T E N O V	A T E D E Z
INDÚSTRIA GERAL.....	126,71	118,70	114,45	107,46	103,88	109,06	104,17	104,15	104,52	102,71	103,13	104,52
EXTRATIVA MINERAL.....	117,86	108,96	115,34	107,06	98,92	113,35	100,15	100,04	101,05	99,89	99,62	101,05
IND. TRANSFORMAÇÃO...	127,37	119,43	114,38	107,49	104,25	108,74	104,47	104,45	104,78	102,92	103,39	104,78
MIN. NÃO-METÁLICOS..	114,39	106,40	105,83	117,36	111,17	111,22	105,03	105,56	106,00	103,09	104,48	106,00
METALÚRGICA.....	121,76	115,77	114,41	110,77	110,18	114,63	103,03	103,65	104,49	100,57	102,33	104,49
MECÂNICA.....	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
MAT. ELÉTRICO E COM.	206,44	236,51	212,90	87,09	88,08	118,40	83,99	84,39	86,47	86,10	84,71	86,47
MAT. DE TRANSPORTE..	204,03	213,88	162,46	116,59	118,71	129,83	118,64	118,64	119,39	112,82	114,19	119,39
MADEIRA.....	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
MOBILIÁRIO.....	148,29	147,81	154,91	124,26	115,01	120,20	120,62	120,03	120,05	114,84	116,70	120,05
PAPEL E PAPELÃO.....	172,31	121,22	128,51	178,47	119,15	128,26	166,34	161,67	158,71	154,53	155,79	158,71
BORRACHA.....	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
COURO E PELES.....	79,32	90,41	53,01	92,96	104,34	75,71	104,40	104,39	102,08	101,89	104,27	102,08
QUÍMICA.....	126,02	97,45	108,68	102,83	92,92	100,60	103,17	102,28	102,14	102,54	102,20	102,14
FARMACÊUTICA.....	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
PERF., SABÕES, VELAS	360,53	297,20	295,14	122,17	103,37	110,31	119,54	117,70	116,99	119,27	116,82	116,99
PROD. MAT. PLÁSTICAS	106,63	96,08	91,80	92,35	84,13	100,78	90,68	90,08	90,81	88,19	87,50	90,81
TEXTIL.....	75,82	74,67	64,85	98,59	99,93	96,18	91,20	91,92	92,21	88,01	89,92	92,21
VEST., CALÇ., ART. TEC.	71,60	71,58	56,51	110,73	92,75	95,55	90,83	91,04	91,39	91,47	90,72	91,39
PROD. ALIMENTARES...	142,45	135,61	127,79	96,82	97,43	94,53	110,41	109,13	107,84	113,84	110,22	107,84
BEBIDAS.....	92,34	86,56	91,47	91,26	94,83	91,67	84,36	85,20	85,72	86,08	86,17	85,72
FUMO.....	151,61	157,67	151,04	112,21	109,48	109,22	101,78	102,48	103,03	101,22	102,34	103,03

FONTE: IBGE/DPE/DEPARTAMENTO DE INDÚSTRIA

(1) BASE: MÉDIA DE 1991 = 100

(3) BASE: IGUAL PERÍODO DO ANO ANTERIOR = 100

(2) BASE: IGUAL MES DO ANO ANTERIOR = 100

(4) BASE: ÚLTIMOS 12 MESES ANTERIORES = 100

INDICADORES DA PRODUÇÃO INDUSTRIAL POR CLASSES E GENEROS DE INDUSTRIA - RIO DE JANEIRO
1996

PONDERAÇÃO CI-85

C L A S S E S E G E N E R O S	BASE FIXA MENSAL (1)			MENSAL (2)			ACUMULADO (3)			ULTIMOS 12 MESES (4)		
	OUT	NOV	DEZ	OUT	NOV	DEZ	JAN-OUT	JAN-NOV	JAN-DEZ	ATE OUT	ATE NOV	ATE DEZ
INDUSTRIA GERAL.....	115,53	110,83	110,27	101,49	104,60	114,78	103,10	103,24	104,12	101,57	101,98	104,12
EXTRATIVA MINERAL....	140,53	138,93	155,54	104,52	110,91	134,22	112,95	112,75	114,52	111,86	111,19	114,52
IND. TRANSFORMAÇÃO...	105,25	99,27	91,66	99,90	101,28	104,24	98,41	98,66	99,07	96,72	97,55	99,07
MIN. NÃO-METALICOS..	100,63	102,22	99,18	119,53	111,21	104,58	110,19	110,29	109,78	108,10	109,21	109,78
METALURGICA.....	122,36	113,26	112,04	114,11	107,65	99,34	95,47	96,46	96,69	93,43	95,28	96,69
MECANICA.....	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
MAT. ELETRICO E COM.	94,65	89,96	93,14	98,76	109,86	124,31	98,40	99,30	100,98	94,99	97,34	100,98
MAT. DE TRANSPORTE..	65,82	61,91	63,40	62,12	57,79	81,24	56,98	57,05	58,41	61,22	58,46	58,41
MADEIRA.....	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
MOBILIARIO.....	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
PAPEL E PAPELÃO.....	93,41	97,03	80,82	95,92	111,14	98,32	102,63	103,39	102,99	101,44	102,94	102,99
BORRACHA.....	128,06	123,15	110,52	113,92	106,33	102,33	105,12	105,23	105,01	104,37	104,41	105,01
COUROS E PELES.....	44,09	52,43	47,62	93,70	112,60	126,68	97,62	98,93	100,75	85,17	92,40	100,75
QUIMICA.....	108,62	104,37	98,61	94,25	105,01	115,69	121,06	119,45	119,15	118,53	117,81	119,15
FARMACEUTICA.....	113,88	87,24	76,84	119,27	91,23	95,41	91,09	91,10	91,40	91,31	91,44	91,40
PERF., SABÕES, VELAS	90,45	95,19	84,72	113,68	119,78	108,55	95,52	97,46	98,27	91,38	95,59	98,27
PROD. MAT. PLASTICAS	138,53	139,09	120,49	123,50	121,49	119,80	109,52	110,65	111,35	107,05	108,78	111,35
TEXTIL.....	68,78	72,92	45,33	98,53	105,59	74,79	78,03	79,94	79,64	72,53	76,17	79,64
VEST., CALÇ., ART. TEC.	103,27	94,62	64,54	95,06	86,37	76,28	94,94	94,05	92,73	92,91	92,54	92,73
PROD. ALIMENTARES...	106,04	93,17	80,56	92,27	101,91	105,17	88,51	89,61	90,61	87,85	89,50	90,61
BEBIDAS.....	134,86	146,95	168,72	119,71	116,79	141,32	109,15	109,98	112,92	108,84	109,55	112,92
FUMO.....	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-

FONTE: IBGE/DPE/DEPARTAMENTO DE INDUSTRIA

(1) BASE: MEDIA DE 1991 = 100

(3) BASE: IGUAL PERIODO DO ANO ANTERIOR = 100

(2) BASE: IGUAL MES DO ANO ANTERIOR = 100

(4) BASE: ULTIMOS 12 MESES ANTERIORES = 100

**INDICADORES DA PRODUÇÃO INDUSTRIAL POR CLASSES E GENEROS DE INDUSTRIA - SÃO PAULO
1996**

PONDERAÇÃO CI-85

C L A S S E S E G E N E R O S	BASE FIXA MENSAL (1)			MENSAL (2)			ACUMULADO (3)			ULTIMOS 12 MESES (4)		
	OUT	NOV	DEZ	OUT	NOV	DEZ	JAN-OUT	JAN-NOV	JAN-DEZ	ATE OUT	ATE NOV	ATE DEZ
INDUSTRIA GERAL.....	126,58	118,71	101,46	107,39	103,70	107,11	97,31	97,88	98,52	95,82	96,77	98,52
EXTRATIVA MINERAL....	105,89	100,58	94,33	102,89	103,31	105,12	99,16	99,53	99,95	97,80	98,48	99,95
IND. TRANSFORMAÇÃO...	126,61	118,73	101,46	107,40	103,70	107,11	97,30	97,88	98,52	95,82	96,77	98,52
MIN. NÃO-METALICOS..	131,14	120,25	114,28	116,23	109,85	116,56	102,84	103,46	104,42	101,32	102,18	104,42
METALURGICA.....	123,64	119,13	106,64	108,65	110,89	107,95	92,54	93,99	94,93	89,99	92,37	94,93
MECANICA.....	104,02	103,31	87,32	99,37	101,96	108,77	84,13	85,49	86,81	81,82	83,80	86,81
MAT. ELETRICO E COM.	130,54	124,03	108,78	111,79	100,00	103,76	103,06	102,78	102,85	100,90	101,36	102,85
MAT. DE TRANSPORTE..	150,93	139,04	109,32	106,66	100,75	109,97	97,39	97,69	98,42	95,90	96,37	98,42
MADEIRA.....	121,42	119,25	112,80	115,37	108,21	115,32	100,27	100,97	102,02	97,44	99,01	102,02
MOBILIARIO.....	112,12	109,90	107,35	126,83	117,83	119,43	108,47	109,35	110,19	101,71	105,93	110,19
PAPEL E PAPELÃO.....	111,16	113,80	101,82	108,56	111,21	107,35	98,74	99,82	100,39	96,69	98,48	100,39
BORRACHA.....	116,65	105,84	95,86	113,78	106,11	94,75	96,80	97,53	97,33	94,13	96,26	97,33
COUROS E PELES.....	122,00	115,59	90,21	111,73	100,45	95,41	111,91	110,79	109,64	111,54	110,51	109,64
QUIMICA.....	148,17	134,10	110,45	107,67	107,68	112,42	100,27	101,01	101,85	100,79	100,76	101,85
FARMACEUTICA.....	105,13	105,43	94,40	93,63	94,05	95,03	90,74	91,03	91,31	92,53	91,97	91,31
PERF., SABÕES, VELAS	117,59	124,50	118,60	97,84	102,12	104,24	104,03	103,84	103,88	102,60	102,76	103,88
PROD. MAT. PLASTICAS	129,73	134,26	119,12	113,73	115,09	113,90	109,50	110,03	110,34	106,49	108,31	110,34
TEXTIL.....	99,15	90,52	71,52	113,21	103,57	101,71	96,84	97,40	97,67	92,43	94,79	97,67
VEST., CALÇ., ART. TEC.	92,04	96,73	73,88	107,11	101,94	95,77	89,33	90,56	90,94	87,44	89,39	90,94
PROD. ALIMENTARES...	133,15	110,70	97,87	103,16	90,85	100,61	108,00	106,16	105,72	109,22	106,86	105,72
BEBIDAS.....	153,76	145,91	141,11	107,97	95,48	107,28	97,51	97,29	98,14	97,32	96,63	98,14
FUMO.....	119,69	118,34	102,84	98,33	87,26	85,21	97,73	96,72	95,81	99,48	97,88	95,81

FONTE: IBGE/DPE/DEPARTAMENTO DE INDUSTRIA

(1) BASE: MEDIA DE 1991 = 100

(3) BASE: IGUAL PERIODO DO ANO ANTERIOR = 100

(2) BASE: IGUAL MES DO ANO ANTERIOR = 100

(4) BASE: ULTIMOS 12 MESES ANTERIORES = 100

**INDICADORES DA PRODUÇÃO INDUSTRIAL POR CLASSES E GENEROS DE INDUSTRIA - REGIÃO SUL
1996**

PONDERAÇÃO CI-85

C L A S S E S E G E N É R O S	BASE FIXA MENSAL (1)			MENSAL (2)			ACUMULADO (3)			ULTIMOS 12 MESES (4)		
	OUT	NOV	DEZ	OUT	NOV	DEZ	JAN-OUT	JAN-NOV	JAN-DEZ	ATE OUT	ATE NOV	ATE DEZ
INDUSTRIA GERAL.....	131,73	125,69	110,20	113,16	110,19	107,90	100,81	101,63	102,09	98,69	100,33	102,09
EXTRATIVA MINERAL....	92,44	103,06	97,99	89,66	105,04	109,67	103,10	103,28	103,77	101,94	101,99	103,77
IND. TRANSFORMAÇÃO...	132,17	125,94	110,34	113,39	110,24	107,88	100,79	101,62	102,07	98,66	100,31	102,07
MIN. NÃO-METALICOS..	119,13	114,99	113,07	116,70	109,46	112,81	104,05	104,52	105,16	102,07	103,11	105,16
METALURGICA.....	145,21	140,25	115,68	122,89	122,46	116,46	97,76	99,67	100,72	93,23	97,29	100,72
MECANICA.....	128,42	137,96	115,29	143,55	140,71	130,71	88,13	91,92	94,28	80,88	87,51	94,28
MAT. ELETRICO E COM.	170,94	173,44	152,24	125,70	132,91	128,55	86,01	89,61	92,15	86,60	89,29	92,15
MAT. DE TRANSPORTE..	153,55	140,26	111,48	120,23	106,54	112,70	71,57	73,76	75,51	68,88	71,33	75,51
MADEIRA.....	114,86	114,68	100,46	104,44	102,02	104,45	105,01	104,72	104,70	103,90	103,88	104,70
MOBILIARIO.....	196,67	200,10	178,17	130,35	124,86	119,01	119,03	119,62	119,57	115,40	117,66	119,57
PAPEL E PAPELÃO....	119,59	116,47	113,87	109,46	109,06	108,46	101,36	102,06	102,58	100,27	101,25	102,58
BORRACHA.....	118,22	119,00	89,84	113,34	116,43	105,35	101,37	102,71	102,90	97,02	99,57	102,90
COUROS E PELES.....	73,50	67,61	61,43	98,55	92,38	95,91	84,52	85,18	85,91	82,25	83,69	85,91
QUIMICA.....	164,21	145,02	131,22	102,13	97,44	104,01	111,63	110,10	109,59	110,14	109,36	109,59
FARMACEUTICA.....	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
PERF., SABÕES, VELAS	144,05	134,60	111,22	106,45	113,23	107,53	112,16	112,26	111,91	109,16	110,83	111,91
PROD. MAT. PLASTICAS	146,27	141,24	111,16	117,58	113,47	105,48	119,00	118,43	117,38	116,33	116,91	117,38
TEXTIL.....	87,34	83,76	63,87	110,91	107,15	100,25	93,51	94,56	94,90	92,01	93,68	94,90
VEST., CALÇ., ART. TEC.	126,55	126,14	101,98	116,96	122,55	109,01	105,23	106,94	107,11	100,67	104,38	107,11
PROD. ALIMENTARES...	133,54	118,30	109,83	105,34	97,25	95,10	104,98	104,26	103,52	106,44	105,09	103,52
BEBIDAS.....	98,18	109,86	113,30	102,94	98,26	100,58	94,04	94,42	94,95	94,54	94,79	94,95
FUMO.....	23,33	17,33	14,70	156,16	131,74	122,93	116,23	116,41	116,48	115,99	116,25	116,48

FONTE: IBGE/DPE/DEPARTAMENTO DE INDUSTRIA

(1) BASE: MEDIA DE 1991 = 100

(3) BASE: IGUAL PERIODO DO ANO ANTERIOR = 100

(2) BASE: IGUAL MES DO ANO ANTERIOR = 100

(4) BASE: ULTIMOS 12 MESES ANTERIORES = 100

**INDICADORES DA PRODUÇÃO INDUSTRIAL POR CLASSES E GENEROS DE INDUSTRIA - PARANA
1996**

PONDERAÇÃO CI-85

C L A S S E S E G E N E R O S	BASE FIXA MENSAL (1)			MENSAL (2)			ACUMULADO (3)			ULTIMOS 12 MESES (4)		
	OUT	NOV	DEZ	OUT	NOV	DEZ	JAN-OUT	JAN-NOV	JAN-DEZ	ATE OUT	ATE NOV	ATE DEZ
INDUSTRIA GERAL.....	137,99	122,45	104,33	119,79	109,63	108,12	102,74	103,36	103,70	100,68	101,89	103,70
EXTRATIVA MINERAL....	84,33	86,84	74,58	79,95	87,46	91,14	95,26	94,51	94,26	98,39	95,36	94,26
IND. TRANSFORMAÇÃO...	138,19	122,58	104,44	119,93	109,70	108,17	102,76	103,38	103,73	100,69	101,91	103,73
MIN. NÃO-METALICOS..	126,94	119,56	130,59	122,82	100,08	121,96	114,16	112,75	113,51	114,35	112,20	113,51
METALURGICA.....	136,40	139,85	123,05	117,60	127,28	145,09	103,02	105,00	107,38	98,18	102,21	107,38
MECANICA.....	264,48	187,51	159,90	192,92	135,89	120,50	105,05	107,61	108,56	99,69	104,43	108,56
MAT. ELETRICO E COM.	126,22	127,93	109,72	207,15	188,49	168,43	60,52	67,12	71,89	60,96	66,34	71,89
MAT. DE TRANSPORTE..	164,54	159,11	92,91	143,53	140,02	157,76	59,89	63,62	65,85	56,34	60,83	65,85
MADEIRA.....	118,29	107,76	92,13	105,69	92,03	96,73	112,13	110,03	108,99	110,62	108,98	108,99
MOBILIARIO.....	153,19	160,28	150,73	126,92	116,40	115,72	126,29	125,22	124,35	121,85	123,10	124,35
PAPEL E PAPELÃO.....	117,07	113,68	112,01	115,54	108,74	108,20	101,66	102,31	102,80	100,16	101,22	102,80
BORRACHA.....	128,76	163,76	149,08	369,36	390,98	314,12	182,69	201,12	211,42	155,41	186,60	211,42
COUROS E PELES.....	43,12	44,32	57,60	63,34	64,91	88,44	62,97	63,14	65,04	64,38	63,16	65,04
QUIMICA.....	160,95	136,15	120,98	107,78	100,23	104,50	122,66	120,12	118,75	118,42	118,25	118,75
FARMACEUTICA.....	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
PERF., SABÕES, VELAS	149,69	112,70	64,60	118,95	102,23	82,81	103,79	103,64	102,33	101,16	102,00	102,33
PROD. MAT. PLASTICAS	141,50	128,39	113,72	139,38	127,97	118,47	137,43	136,46	134,86	129,83	133,01	134,86
TEXTIL.....	38,11	35,87	25,19	122,76	112,23	101,01	78,86	80,36	81,06	78,73	79,79	81,06
VEST., CALÇ., ART. TEC.	60,19	62,90	44,41	28,40	41,32	71,58	74,37	71,31	71,32	67,96	62,98	71,32
PROD. ALIMENTARES...	126,44	111,49	85,15	108,60	102,70	87,41	107,25	106,83	105,36	107,37	106,88	105,36
BEBIDAS.....	102,50	110,56	127,55	87,63	81,57	97,01	88,57	87,83	88,69	92,39	88,87	88,69
FUMO.....	236,72	175,96	149,29	259,21	209,59	191,22	182,73	184,73	185,15	172,67	179,23	185,15

FONTE: IBGE/DPE/DEPARTAMENTO DE INDUSTRIA

(1) BASE: MEDIA DE 1991 = 100

(3) BASE: IGUAL PERIODO DO ANO ANTERIOR = 100

(2) BASE: IGUAL MES DO ANO ANTERIOR = 100

(4) BASE: ULTIMOS 12 MESES ANTERIORES = 100

INDICADORES DA PRODUÇÃO INDUSTRIAL POR CLASSES E GÊNEROS DE INDÚSTRIA - SANTA CATARINA
1996

PONDERAÇÃO CI-85

C L A S S E S E G Ê N E R O S	BASE FIXA MENSAL (1)			MENSAL (2)			ACUMULADO (3)			ULTIMOS 12 MESES (4)		
	OUT	NOV	DEZ	OUT	NOV	DEZ	JAN-OUT	JAN-NOV	JAN-DEZ	ATE OUT	ATE NOV	ATE DEZ
INDÚSTRIA GERAL.....	129,69	124,77	105,95	107,35	108,86	104,88	101,72	102,35	102,53	100,29	101,54	102,53
EXTRATIVA MINERAL.....	72,60	85,28	69,13	102,53	135,16	105,34	94,63	98,01	98,59	93,66	96,95	98,59
IND. TRANSFORMAÇÃO...	131,58	126,08	107,17	107,44	108,39	104,87	101,85	102,43	102,61	100,42	101,63	102,61
MIN. NÃO-METÁLICOS..	116,06	112,24	114,40	109,32	107,81	112,55	98,96	99,69	100,64	96,31	98,10	100,64
METALÚRGICA.....	166,01	156,12	122,40	122,21	117,32	120,24	96,37	98,00	99,24	92,73	95,88	99,24
MECÂNICA.....	135,45	123,59	99,84	107,63	90,97	94,50	101,39	100,42	100,02	101,26	99,92	100,02
MAT. ELÉTRICO E COM.	167,58	192,48	154,79	90,18	141,02	129,77	84,11	88,18	90,63	83,41	87,35	90,63
MAT. DE TRANSPORTE..	118,66	107,15	91,22	84,79	81,96	91,59	95,86	94,57	94,38	96,59	93,85	94,38
MADEIRA.....	117,62	121,53	104,64	102,38	104,61	103,88	99,06	99,58	99,90	99,22	99,22	99,90
MOBILIÁRIO.....	130,21	130,56	91,43	116,96	124,02	112,85	95,89	98,35	99,26	93,17	95,93	99,26
PAPEL E PAPELÃO.....	139,59	130,58	131,18	104,98	102,73	105,87	102,35	102,39	102,67	102,34	102,21	102,67
BORRACHA.....	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
COURO E PELES.....	40,45	52,34	35,27	68,78	78,95	67,00	98,07	96,17	94,04	93,88	95,41	94,04
QUÍMICA.....	44,72	52,89	52,47	81,09	80,61	122,06	90,38	89,41	91,39	90,07	87,82	91,39
FARMACÊUTICA.....	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
PERF., SABÕES, VELAS	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
PROD. MAT. PLÁSTICAS	149,99	139,78	102,62	101,95	92,90	90,19	111,45	109,40	107,92	112,17	109,13	107,92
TEXTIL.....	105,40	105,41	79,58	104,65	103,54	97,07	96,47	97,10	97,10	95,00	96,39	97,10
VEST., CALÇ., ART. TEC.	122,60	125,96	92,72	119,50	141,79	115,53	98,78	102,68	103,66	92,86	99,90	103,66
PROD. ALIMENTARES...	166,82	145,47	141,13	107,56	104,23	101,05	110,73	110,13	109,36	110,59	110,54	109,36
BEBIDAS.....	181,11	192,54	232,78	126,65	116,08	112,66	140,57	138,04	135,14	149,10	142,58	135,14
FUMO.....	0,02	0,02	0,02	100,00	100,00	100,00	121,79	121,79	121,79	121,79	121,79	121,79

FONTE: IBGE/DPE/DEPARTAMENTO DE INDÚSTRIA

(1) BASE: MÉDIA DE 1991 = 100

(3) BASE: IGUAL PERÍODO DO ANO ANTERIOR = 100

(2) BASE: IGUAL MES DO ANO ANTERIOR = 100

(4) BASE: ÚLTIMOS 12 MESES ANTERIORES = 100

INDICADORES DA PRODUÇÃO INDUSTRIAL POR CLASSES E GÊNEROS DE INDÚSTRIA - RIO GRANDE DO SUL
1996

PONDERAÇÃO CI-85

C L A S S E S E G Ê N E R O S	B A S E F I X A M E N S A L (1)			M E N S A L (2)			A C U M U L A D O (3)			U L T I M O S 12 M E S E S (4)		
	OUT	NOV	DEZ	OUT	NOV	DEZ	JAN-OUT	JAN-NOV	JAN-DEZ	ATE OUT	ATE NOV	ATE DEZ
INDÚSTRIA GERAL.....	134,67	129,28	118,36	114,75	108,49	108,63	98,29	99,16	99,85	95,02	97,31	99,85
EXTRATIVA MINERAL....	91,12	101,74	101,43	83,42	95,94	106,29	102,93	102,28	102,59	101,78	100,92	102,59
IND. TRANSFORMAÇÃO...	134,87	129,40	118,43	114,88	108,54	108,64	98,27	99,15	99,84	94,99	97,30	99,84
MIN. NÃO-METÁLICOS..	110,21	108,18	99,54	126,09	123,08	126,77	107,80	109,08	110,31	102,65	106,00	110,31
METALÚRGICA.....	124,74	118,48	102,37	124,61	123,24	111,29	95,99	98,00	98,88	90,18	95,10	98,88
MECÂNICA.....	133,82	149,25	123,22	190,34	185,72	151,19	76,52	82,52	86,14	64,67	75,54	86,14
MAT. ELÉTRICO E COM.	225,05	213,22	205,97	127,35	105,20	113,99	107,04	106,85	107,44	109,39	107,54	107,44
MAT. DE TRANSPORTE..	152,59	135,75	134,86	110,45	90,51	100,41	77,39	78,34	79,69	75,12	75,95	79,69
MADEIRA.....	120,46	121,69	119,83	122,45	118,13	135,41	114,61	114,94	116,49	108,29	110,96	116,49
MOBILIÁRIO.....	277,23	280,23	249,06	132,97	128,53	124,20	119,60	120,54	120,86	116,81	118,85	120,86
PAPEL E PAPELÃO.....	112,89	111,70	112,71	110,68	107,39	116,88	99,56	100,30	101,62	99,24	99,41	101,62
BORRACHA.....	117,98	116,22	85,25	107,00	108,35	96,68	98,80	99,65	99,45	95,03	96,80	99,45
COURO E PELES.....	99,89	88,47	76,03	117,05	104,38	105,85	104,86	104,82	104,89	101,50	102,87	104,89
QUÍMICA.....	176,21	159,78	148,39	96,33	93,03	102,71	103,01	101,97	102,03	103,29	102,06	102,03
FARMACÊUTICA.....	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
PERF., SABÕES, VELAS	129,09	137,35	128,04	100,32	120,10	117,29	117,62	117,84	117,80	114,02	116,66	117,80
PROD. MAT. PLÁSTICAS	134,37	140,27	103,32	121,18	129,86	99,56	105,03	107,24	106,63	102,44	105,69	106,63
TEXTIL.....	144,25	129,34	120,47	135,62	113,11	112,83	98,81	99,87	100,71	93,75	97,23	100,71
VEST., CALÇ., ART. TEC.	116,31	115,43	95,93	117,48	116,09	104,21	108,14	108,93	108,53	103,90	106,43	108,53
PROD. ALIMENTARES...	129,53	113,25	121,37	98,48	83,81	93,94	99,15	97,67	97,36	101,12	98,77	97,36
BEBIDAS.....	88,60	102,55	98,79	105,63	102,48	100,70	89,84	90,91	91,66	88,86	90,73	91,66
FUMO.....	9,99	7,31	6,20	83,66	71,93	68,75	107,81	107,52	107,24	107,78	107,49	107,24

FONTE: IBGE/DPE/DEPARTAMENTO DE INDÚSTRIA

(1) BASE: MÉDIA DE 1991 = 100

(3) BASE: IGUAL PERÍODO DO ANO ANTERIOR = 100

(2) BASE: IGUAL MES DO ANO ANTERIOR = 100

(4) BASE: ÚLTIMOS 12 MESES ANTERIORES = 100

SE O ASSUNTO É BRASIL, PROCURE O IBGE

O IBGE põe à disposição da sociedade milhares de informações de natureza estatística (demográfica, social e econômica), geográfica, cartográfica, geodésica e ambiental, que permitem conhecer a realidade física, humana, social, econômica e territorial do País.

VOCÊ PODE OBTER ESSAS PESQUISAS, ESTUDOS E LEVANTAMENTOS EM TODO O PAÍS

No Rio de Janeiro:

Centro de Documentação e Disseminação de Informações - CDDI
Divisão de Atendimento Integrado - DAT
Biblioteca Isaac Kerstenetzky
Livreria Wilson Távora
Rua General Canabarro, 666 - 20271-201 - Maracanã
Rio de Janeiro - RJ - Tels.: (021)284-0402
Fax: (021)234-6189

Livraria do IBGE
Avenida Franklin Roosevelt, 146 - Iojá - 20021-120
Castelo - Tel.: (021)220-9147

Nos Estados procure o
Setor de Documentação e Disseminação de Informações - SDDI,
da Divisão de Pesquisas

Norte

RO - Porto Velho - Rua Tenreiro Aranha, 2643 - Centro
78900-750 - Tel.: (069)221-3658
Telex: 692148

AC - Rio Branco - Rua Benjamin Constant, 506 - Centro
69900-160 - Tel.: (068)224-1540 Ramal 6
Fax: (068)224-1382

AM - Manaus - Avenida Ayrão, 667 - Centro - 69025-050
Tel.: (092)663-2433 - Fax: (092)232-1369

RR - Boa Vista - Avenida Getúlio Vargas, 76-E - Centro
69301-031 - Tel.: (095)224-4103 - Fax: (095)224-4425

PA - Belém - Av. Gentil Bittencourt, 418 - Batista Campos
66035-340 - Tel.: (091)241-1440 Ramal 33-Fax (091)223-8553

AP - Macapá - Av. Cônego Domingos Maltez, 251 - Trem
68900-270 - Tels.: (096)222-3128/3574 - Fax: (096)223-2696

TO - Palmas - ACSE 01 - Conjunto 03 - Lote 6/8 - Centro
77100-040 - Tels.: (063)215-1907/2871
Fax: (063)862-1829

Nordeste

MA - São Luís - Av. Silva Maia, 131 - Praça Deodoro
65020-570 - Tel.: (098)232-3226

PI - Teresina - Rua Simplicio Mendes, 436-N - Centro
64000-110 - Tel.: (086)221-6308 - Fax: (086)221-5650

CE - Fortaleza - Av. 13 de Maio, 2901 - Benfica
64040-531 - Tel.: (085)243-6941 - Fax: (085)281-4517

RN - Natal - Av. Prudente de Moraes, 161 - Petrópolis
59020-400 - Tel.: (084)221-3025 - Fax: (084)211-2002

PB - João Pessoa - Rua Irineu Pinto, 94 - Centro
58010-100 - Tels.: (083)241-1560/1640 Fax: (083)221-4027

PE - Recife - Rua do Hospício, 387 - 4ª andar - Boa Vista
50050-050 - Tels.: (081)231-0811 Ramal 215 - Fax: (081)231-1033

AL - Maceió - Rua Beco São José - Centro - 57020-200
Tel.: (082)221-2385 - Fax: (082)326-1754

SE - Aracaju - Rua Riachuelo, 1017 - São José - 49015-160
Tel.: (079)222-8197 Ramal 16 - Fax: (079)222-4755

BA - Salvador - Av. Estados Unidos, 476 - 4ª andar - Comércio
40013-900 - Tels.: (071)243-9277 r. 2008 e 2025 - Fax: (071)241-2316

SUDESTE

MG - Belo Horizonte - Rua Oliveira, 523 - 1ª andar - Cruzeiro
30310-150 - Tels.: (031)223-3381/0554 - Ramal 1112
Fax: (031)223-1078 e 221-9286

ES - Vitória - Rua Duque de Caxias, 267 - Sobreloja - Centro
29010-120 - Tel.: (027)223-2946 - Fax: (027)223-5473

SP - São Paulo - Rua Urussuí, 93 - 3ª andar - Itaim Bibi
04542-050 - Tel.: (011)822-5252
Fax: (011)822-5264

SUL

PR - Curitiba - Alameda Dr. Carlos de Carvalho, 625 - Centro
80430-180 - Tel.: (041)222-5764 r.61 - Fax: (041)225-5934

SC - Florianópolis - Rua Victor Meirelles, 170 - Centro
88010-440 - Tel.: (048)222-0733/0380 r.134 e 156 Fax: (048)228-6489

RS - PORTO ALEGRE - AV. AUGUSTO DE CARVALHO, 1205 - TÉRREO
CIDADE BAIXA - 90010-390 - TEL.: (051)228-6444
Fax: (051)228-6489

Centro-Oeste

MS - Campo Grande - Rua Barão do Rio Branco, 1431 - Centro
79002-174 - TEL.: (067)721-1163
Fax: (067)721-1520

MT - Cuiabá - Av. XV de Novembro, 235 - 1. andar
78020-810 - Tel.: (065)322-2121 r. 113 e 121 - Fax: (065)321-3316

GO - Goiânia - Av. Tocantins, 675 - Setor Central
74015-010 - Tel.: (062)223-3121
Fax: (062)223-3106

DF - Brasília - SDS. B1.H - Ed. Venâncio II - 1ª andar
70393-900 - Tel.: (061)223-1359
Fax: (061)321-2436

O IBGE possui, ainda, agências localizadas nos principais municípios.